



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

OUTUBRO DE 2016

NEWSLETTER

Observatório das Migrações

Introdução #10/2016

No dia 20 de outubro de 2016 assinalou-se o primeiro Dia Europeu da Estatística, com o mote *Melhores dados. Melhores Vidas*. Tendo o Observatório das Migrações assumido o papel fundamental na recolha, sistematização e análise de informação estatística e administrativa acerca dos estrangeiros em Portugal, dedicamos esta *Newsletter OM* de outubro a uma antevisão das principais tendências identificadas nos dados analisados no *Relatório Estatístico Anual 2016 – Indicadores de Integração de Imigrantes*, da Coleção “Imigração em Números” deste Observatório. Procurando promover também uma melhor comunicação estatística que suporte a desconstrução de mitos e estereótipos acerca dos estrangeiros em Portugal através de dados e realçando também alguns dos contributos da imigração para Portugal em várias dimensões (e.g. demográfica, económica, social), destacamos nesta *newsletter* seis dos onze temas desse relatório do OM que será lançado no decurso do mês de Novembro.

O OM tem recorrido a mais de duas dezenas de fontes estatísticas e administrativas disponíveis em Portugal e que dispõem de dados desagregados por nacionalidade, sistematizando e analisando essa informação com o intuito de melhor caracterizar a situação das populações estrangeiras no país nas mais variadas dimensões que compõem o seu processo de integração, mobilizando deste modo – com as devidas ressalvas – de forma integrada diversas naturezas de dados. A Coleção *Imigração em Números*, lançada em 2014, dispõe já de várias linhas editoriais ([Relatório Estatístico Anual](#) e [Decenal](#)) e conteúdos ([posters estatísticos](#)) disponíveis para *download* gratuito no nosso site. Os dados sistematizados nesta Coleção encontram-se igualmente disponíveis no sítio do OM numa área própria denominada “[Compilações Estatísticas](#)” (podendo em algumas secções estarem dados mais recentes disponíveis que nos relatórios analíticos) permitindo a todos os interessados acederem aos mesmos indicadores e a procederem a outros tratamentos e análises.

Continue a acompanhar-nos em www.om.acm.gov.pt e a partilhar connosco as suas novidades académicas através do email om@acm.gov.pt ou migracoes@acm.gov.pt.

Principais conteúdos da Newsletter #10

1. Contributos da imigração para a demografia
2. Imigração, educação e qualificações
3. Aprendizagem da língua portuguesa por estrangeiros
4. Imigração e trabalho
5. Imigração e Segurança Social
6. Acesso à Nacionalidade portuguesa

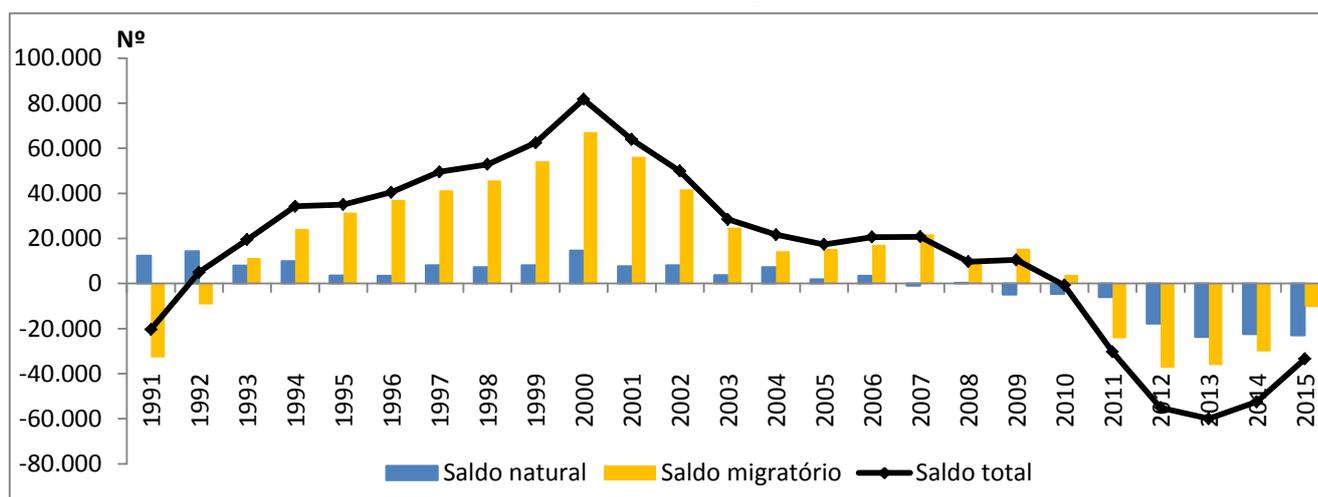


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

1. Contributos da imigração para a demografia

Sabia que Portugal se encontra numa situação de fragilidade demográfica, agravada por os seus saldos migratórios já não compensarem os saldos naturais negativos?

Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório, entre 1991 e 2015



Fonte: Estatísticas de nados-vivos, óbitos e Estimativas anuais da população, INE (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

Mantendo a tendência verificada desde 2011, **em 2014 e 2015 o saldo migratório português voltou a ser negativo**, ou seja, continuam a sair mais pessoas do país (emigração) que a entrar (imigração). Ainda assim, observam-se ligeiras melhorias face ao início desta década. Verifica-se em 2014 um ligeiro aumento nas entradas de pessoas e uma diminuição nas saídas de pessoas de Portugal, gerando ainda assim um saldo migratório negativo (-30.056) uma vez que os valores da emigração se mantêm superiores aos da imigração. Acresce que continua o saldo migratório a não conseguir compensar os valores negativos do saldo natural, pelo que em 2014 Portugal mantém-se numa situação de **grave fragilidade demográfica** que associa o envelhecimento da sua população, ao aumento da esperança média de vida, à diminuição das taxas de fecundidade, e a saldos migratórios negativos. Por sua vez, em 2015, o saldo migratório mantém-se negativo (passou para -10.481) verificando-se que continua a tendência de recuperação face aos anos anteriores. Contudo, no que diz respeito ao saldo natural, nota-se um agravamento do mesmo em 2015 (em 2014 era -22.426 e em 2015 passa para -23.011).

As implicações desta asfíxia demográfica têm sido amplamente discutidas nas diversas instâncias europeias defendendo-se que a partir de 2015 a capacidade da União Europeia (UE) crescer demograficamente decorre em grande medida da existência de saldos migratórios positivos. Num cenário desta natureza, **Portugal mostra-se particularmente vulnerável**, sobretudo se atendermos que em 2014 apresentava uma taxa de crescimento migratório (-2,9%) abaixo da média da União Europeia (+1,9%) e um índice sintético de fecundidade igualmente inferior (1,23) à média da União (1,58). Por outro lado, os dados divulgados pelo



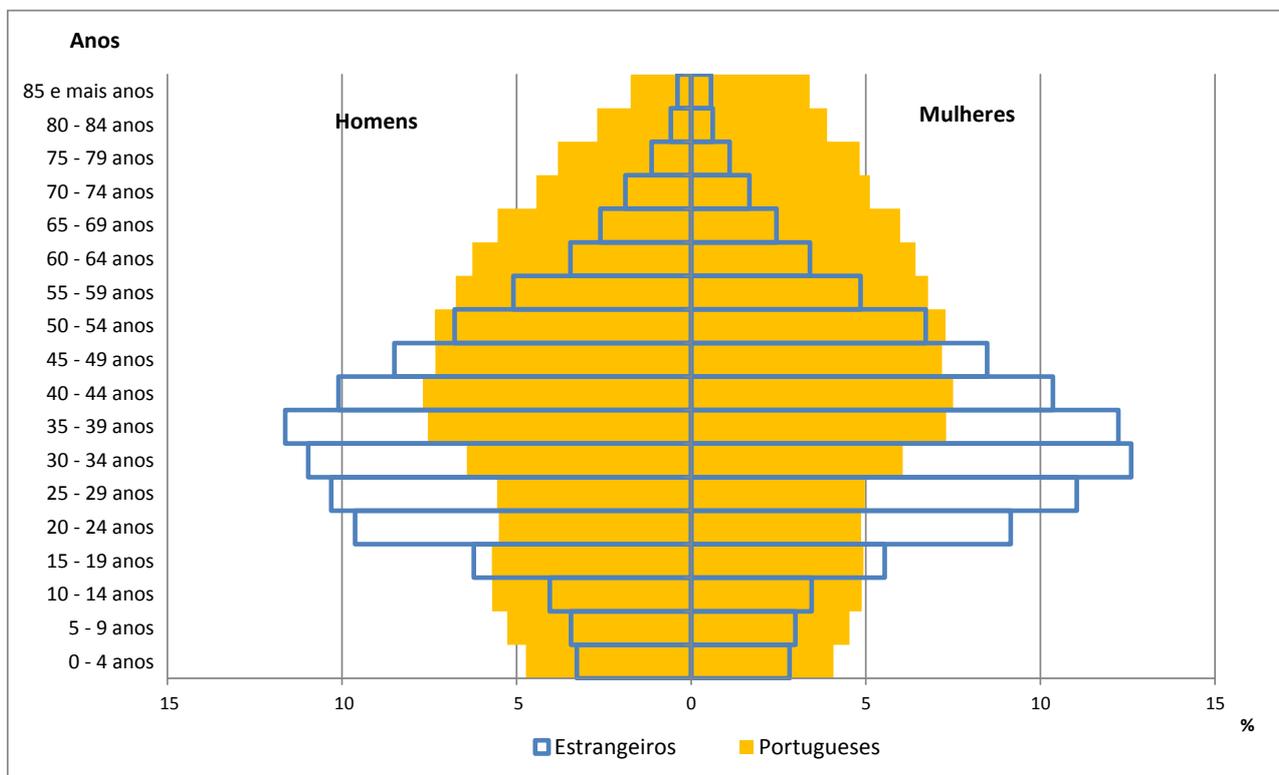
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam Portugal como o quinto país da UE28 com maior índice de envelhecimento.

Face a estes resultados de Portugal, a estas previsões da União Europeia, e ao papel que claramente a imigração deverá ter a muito curto prazo, torna-se particularmente relevante continuar a conhecer melhor a imigração do país e as suas características, **considerando também o papel que a imigração pode ter para a demografia portuguesa**, nomeadamente para atenuar os efeitos negativos do contexto de envelhecimento demográfico do país.

Sabia que a população estrangeira residente em Portugal é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa e com maior expressão nas idades ativas? E sabia que a imigração tem permitido contrabalançar os efeitos do envelhecimento demográfico português?

Pirâmide etária da população portuguesa e estrangeira, em 2014



Fonte: Estatísticas anuais da população residente 2014, INE (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

Em 2014 continua a observar-se que a **população estrangeira é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa**. A população estrangeira mostra uma grande concentração nas idades jovens e ativas, entre os 20-49 anos (62,5%), o que não se verifica na população de nacionalidade portuguesa que regista percentagens mais baixas no mesmo intervalo de idades (38,9%). Nota-se também



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

que apenas 6,5% dos estrangeiros têm 65 ou mais anos, enquanto os cidadãos de nacionalidade portuguesa atingem os 20,8% no mesmo intervalo de idades. Estes dados refletem a interferência de dois fatores: por um lado, a tendência de envelhecimento da população portuguesa e, por outro, o facto da imigração para Portugal ter tido predominantemente uma motivação económica, chegando por isso essencialmente em idade ativa.

4

Sabia que os estrangeiros em Portugal têm sido responsáveis pelo incremento dos nascimentos, atenuando o saldo natural negativo do país?

Taxas de natalidade e de fecundidade das populações de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2013 e 2014 (em permilagem)

	2013		2014	
	Portuguesa	Estrangeira	Portuguesa	Estrangeira
Taxa Bruta de Natalidade Masculina ‰	15,8	31,8	15,8	30,9
Taxa Bruta de Natalidade Feminina ‰	14,3	36,0	14,3	35,4
Taxa de Fecundidade Geral Feminina ‰	33,1	51,0	33,4	51,0

Fonte: INE – Estatísticas Demográficas e Estimativas Anuais da População Residente (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

Os estrangeiros continuam a incrementar o volume de nascimentos em Portugal. Em 2014 as mulheres de nacionalidade estrangeira foram responsáveis por cerca de 9% do total dos nados-vivos em Portugal. Esta percentagem é particularmente significativa se atendermos a que a população estrangeira apenas representava 3,8% do total da população residente em Portugal em 2014. Acresce que, quando se compara os resultados da taxa geral de fecundidade feminina para o ano de 2014, conclui-se que as mulheres de nacionalidade estrangeira com idades entre os 15 e os 49 anos obtêm uma taxa superior (51,0) à taxa obtida junto das mulheres portuguesas (33,4), confirmando-se a maior fecundidade dos estrangeiros por comparação aos portugueses e, assim, os seus efeitos positivos para o reforço do grupo etário mais jovem da estrutura etária, abrandando o envelhecimento demográfico.

Para aprofundar a análise e consultar mais dados sobre o tema veja a [Coleção Imigração em Números](#) deste Observatório, nomeadamente o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), capítulo 3, pág. 51-62, bem como no separador Estatísticas e Sensibilização, as [Estatísticas de Bolso](#) e os [Posters Estatísticos](#). Consultar ainda no *Relatório Estatístico Anual de 2016* (Oliveira e Gomes, 2016) o capítulo introdutório e o capítulo 1.

Também na área do sítio do OM consultar dados estatísticos acerca de [Indicadores Demográficos](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

2. Imigração, Educação e Qualificações

Sabia que os estrangeiros mostram maior percentagem de população nos níveis de escolaridade mais elevados quando comparados com os portugueses?

Estrangeiros por nacionalidade e nível de escolaridade mais elevado e completo

Nacionalidade	Nenhum	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário e pós-secundário	Ensino superior
Portugueses	19,1	26	13,4	16,1	13,7	11,7
Total Estrangeiros	14,6	10,2	13,5	20,9	28,1	12,7
UE27	14,5	6,5	9,9	18	29,8	21,2
Extracomunitários	14,6	11,4	14,6	21,8	27,5	10
Brasil	12,4	9,6	14,5	20	35,1	8,2
Cabo Verde	20,9	23,8	19	20,6	12,8	2,8
Ucrânia	12,1	3,1	6,6	17,6	40,5	20,1
Angola	11,5	12,5	20,8	30	18,7	6,5
Roménia	17,1	5,7	12	24,2	33	8,1
Guiné-Bissau	18,2	15,6	17,8	28	15,6	4,9
Reino Unido	18	3,4	5,3	13,5	37	22,8
França	11,7	10,4	15,8	21,2	22	19
China	28,5	9,3	16,7	26,2	16,2	3
Espanha	16,9	12,9	8,7	12,8	16,7	32

Fonte: Censos 2011 (retirado de Oliveira e Gomes, 2014)

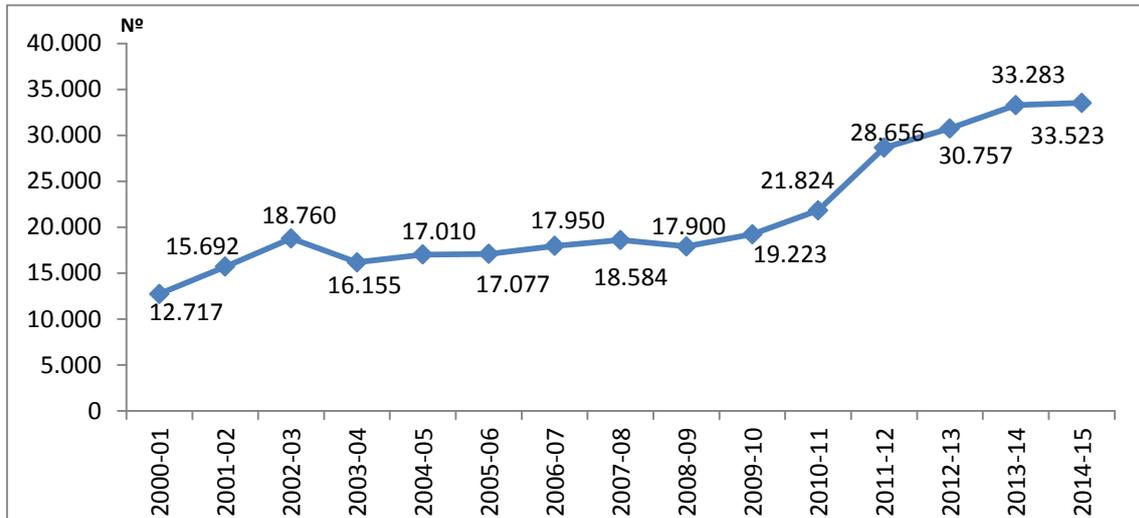
Os estrangeiros mostram maior percentagem de população nos níveis de escolaridade mais elevados quando comparados com os portugueses. Essa tendência não é, contudo, uniforme para todas as nacionalidades estrangeiras. Segundo os Censos de 2011, as populações estrangeiras residentes com maior percentagem de pessoas com o ensino superior são os nacionais de Espanha (32%, ou seja, mais 20 pontos percentuais que os portugueses), do Reino Unido (22,8%, mais 11 pontos percentuais) e da Ucrânia (20,1%, mais 10 pontos percentuais). Também no nível secundário e pós-secundário se observa que a maioria das populações estrangeiras analisadas têm uma maior importância relativa de pessoas com esse nível de escolaridade do que os portugueses, destacando-se os ucranianos (40,5%, mais 27 pontos percentuais que os portugueses), os ingleses (37%, mais 24 pontos percentuais) e os brasileiros (35%, mais 22 pontos percentuais).

Sabia que na última década aumentou o número de estudantes estrangeiros inscritos no ensino superior?



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Evolução do número de alunos estrangeiros inscritos no ensino superior em Portugal, entre os anos letivos 2000/2001 e 2014/2015



Fonte: GPEARI/MCTES e DGEEC/MEC (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

A última década ficou marcada pelo aumento substantivo do número de estudantes estrangeiros no Ensino Superior português. No ano letivo de 2014/2015, os alunos estrangeiros correspondiam a 33.523 inscritos, registando um crescimento de 0,7% face ao ano letivo anterior. Desde o início desta década (ano letivo 2010/2011) os alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior português apresentaram uma taxa de variação de +52,5%.

Para mais detalhes acerca destes dados consultar a [Coleção Imigração em Números](#) deste Observatório, nomeadamente o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), capítulo 6, pág.127-152, bem como no separador Estatísticas e Sensibilização, as [Estatísticas de Bolso](#) e os [Posters Estatísticos](#). Consultar ainda no *Relatório Estatístico Anual de 2016* (Oliveira e Gomes, 2016) o capítulo 3.

Também na área do sítio do OM consultar dados estatísticos acerca de [Formação, Educação e Equivalências](#).



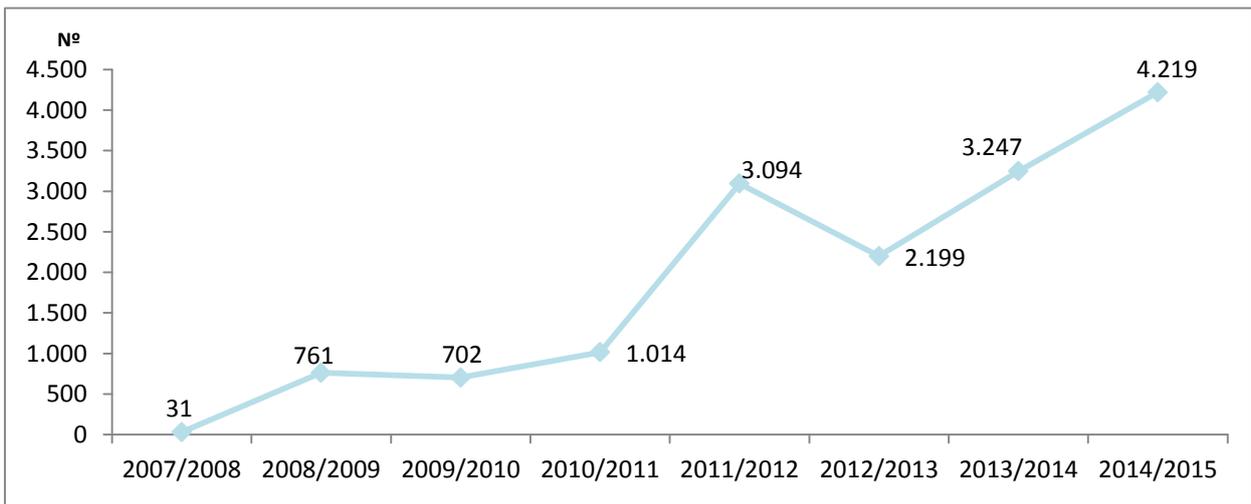
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

3. Aprendizagem da Língua Portuguesa por estrangeiros

A compreensão da língua do país de acolhimento é um requisito fundamental no processo de integração de imigrantes, tendo por isso aumentado a oferta de **programas de aprendizagem da língua de acolhimento**. Portugal não está claramente entre os Estados-membros que desenvolve medidas de ensino da língua como um requisito obrigatório à entrada no país ou à integração dos imigrantes no país. Os programas que promove para a aprendizagem da língua portuguesa como forma de integração são voluntários e disponibilizados em território português - *Português Língua Não Materna* (PLNM) e *Programa Português para Todos* (PPT). Complementarmente promove (também com carácter opcional) a aprendizagem da língua portuguesa enquanto aproximação à diáspora portuguesa no mundo, ou como forma de cooperação para o desenvolvimento e de promoção do interesse de Portugal no Mundo através da *Rede de Ensino do Português no Estrangeiro* que abrange a divulgação, promoção e ensino da língua portuguesa no estrangeiro como “língua de herança”, “língua segunda” e “português como língua estrangeira”.

Sabia que o número de alunos matriculados na disciplina de *Português como Língua Não Materna* do ensino público português tem vindo a aumentar?

Número de alunos matriculados na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) no Continente



Fonte: DGEEC- Ministério da Educação (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

No ano letivo de 2014/2015 encontravam-se matriculados na disciplina de PLNM 4.219 alunos, verificando-se um aumento de 972 alunos face ao ano letivo anterior (e mais 3.205 alunos face ao ano letivo do início desta década, 2010/2011). Pese embora no ano letivo de 2013/14 estivessem matriculados alunos de 69 nacionalidades diferentes, destacam-se alunos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) – os cabo-verdianos representaram nesse ano letivo 14,5% dos alunos, seguidos dos guineenses (8,3% dos alunos), são-tomenses (3,7%), chineses (3,4%), ucranianos (3,1%) e romenos (3,0%). O ciclo de ensino onde



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

se observa o maior número de inscritos é o ensino básico, onde se concentram 81,1% do total de alunos matriculados na disciplina de PLNМ no último ano de referência.

Sabia que o Estado português promove a aprendizagem gratuita da Língua Portuguesa para os residentes em Portugal através do *Programa Português para Todos* (PPT)?

Formandos do Programa Português para Todos (PPT) por principais nacionalidades

Nacionalidade	2014	
	N	%
Ucrânia	2.244	24,7
Índia	806	8,9
Roménia	554	6,1
Nepal	543	6,0
Moldávia	351	3,9
Rússia	325	3,6
China	306	3,4
Paquistão	295	3,2
Geórgia	198	2,2
Bulgária	171	1,9
Outras	3.298	36,3
Total	9.091	100

Fonte: Programa Português para Todos (ACM)

O *Programa Português para Todos* (PPT) tem vindo, desde que foi criado em 2008, a aumentar o seu universo de beneficiários. Relativamente às nacionalidades dos formandos, os dados mostram que os cursos do PPT chegaram nos últimos anos a estrangeiros provenientes de cerca de 130 países. A maioria dos formandos é oriunda do continente europeu e asiático. Entre os países de nacionalidade numericamente mais representados nos formandos do PPT destacam-se, por ordem decrescente, a Ucrânia (24,7% do total de formandos), a Índia (8,9%), a Roménia (6,1%), o Nepal (6%), a Moldávia (3,9%), a Rússia (3,6%), a China (3,4%), o Paquistão (3,2%), a Geórgia (2,2%) e a Bulgária (1,9%).

Sabia que o Estado português (através do Camões – Instituto de Cooperação e da Língua, I.P.) promove também uma *Rede de Ensino do Português no Estrangeiro*?

Com o objetivo de promover a aprendizagem da língua portuguesa enquanto aproximação à sua diáspora no mundo ou como forma de cooperação para o desenvolvimento, Portugal tem promovido uma *Rede de Ensino do Português no Estrangeiro*. Neste âmbito, O Camões - Instituto de Cooperação e da Língua, I.P. promove uma rede oficial de ensino e uma rede apoiada de ensino para os níveis do ensino pré-escolar, básico e secundário, em coordenação com diversos Ministérios de Educação estrangeiros e com instituições e agentes locais com responsabilidades educativas, bem como com as diásporas de língua portuguesa. Esta Rede contempla ações de formação e educação para professores de língua portuguesa como “língua



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

segunda”, como “língua de herança” e como “língua estrangeira”, e junto de intérpretes. Nos últimos anos verifica-se uma estabilização do número de alunos da Rede de Ensino do Português no Estrangeiro em pouco menos de 160 mil (157.586 de alunos em 2015). No que diz respeito ao número de professores da rede oficial de educação do quadro de pessoal do Camões I.P. constata-se uma diminuição de 381 em 2012 para 314 em 2015 e um aumento do número de professores locais da rede particular dos países onde é promovida a rede apoiada de ensino pré-escolar, ensinos básico e secundário, de 418 em 2012 para 501 em 2015.

9

Rede de Ensino do Português no Estrangeiro

	2012	2013	2014	2015
Coordenadores de ensino e adjuntos de coordenação	16	16	16	16
Professores da rede oficial da educação pré-escolar (básico e secundário)	381	352	317	314
Professores da rede particular da educação pré-escolar (básico e secundário)	418	441	566	501
Leitores	51	51	44	47
Docentes ao abrigo de protocolos de cooperação	501	530	523	597
Alunos	159.682	155.084	157.274	157.586

Fonte: Relatório de Atividades 2015 O Camões, I.P.

Para mais detalhes acerca destes dados consultar a [Coleção Imigração em Números](#) deste Observatório, nomeadamente o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), capítulo 7, pág. 153-162, bem os [Posters Estatísticos](#). Brevemente estará ainda disponível no *Relatório Estatístico Anual de 2016* (Oliveira e Gomes, 2016), cap. 4.

Também na área do sítio do OM consultar dados estatísticos acerca da [Aprendizagem da Língua Portuguesa](#).



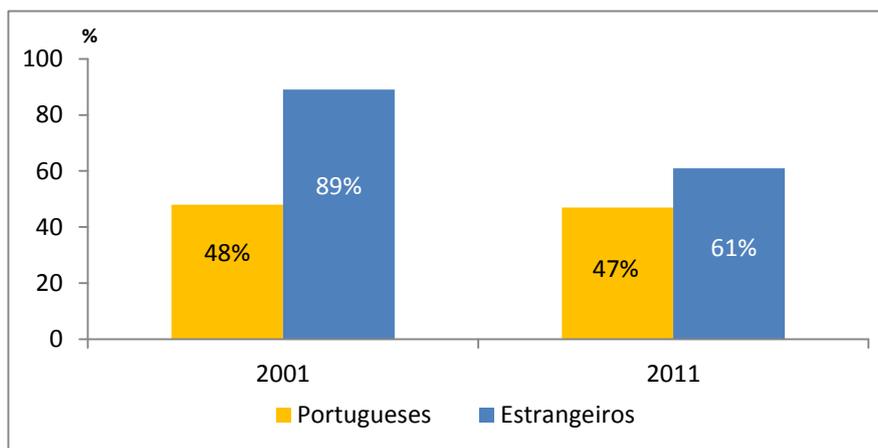
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

4. Imigração e Trabalho

10

Sabia que a população estrangeira nas últimas décadas apresentou sempre taxas de atividade superiores às verificadas entre os nacionais?

Taxa de atividade de portugueses e de estrangeiros em 2001 e 2011



Fonte: Censos de 2001 e 2011, INE (cálculos e Oliveira e Gomes, 2014)

A população estrangeira nas últimas décadas apresentou sempre taxas de atividade superiores aos nacionais. Segundo dados dos Censos de 2011, a taxa de atividade dos portugueses era de 47% enquanto a taxa de atividade dos estrangeiros era de 61%. Ao longo das últimas décadas os fluxos de imigração para Portugal vieram responder às necessidades do mercado de trabalho nacional, sobretudo em sectores da construção, indústria, hotelaria, restauração e serviço doméstico.

Sabia que tem aumentado o peso relativo de empregadores estrangeiros no total de empregadores do país? E sabia que o impacto do crescimento dos empregadores estrangeiros na última década é ainda mais substantivo se se atender que esta tendência contraria a evolução dos ativos estrangeiros (entre 2001 para 2011 sofreram um decréscimo de 2,5%), e dos empregadores portugueses que diminuíram na última década (-7%)?

Empregadores estrangeiros e população estrangeira para o total de empregadores e população empregada em Portugal, entre 1991 e 2011

Ano Censitário	% de empregadores estrangeiros por total de empregadores do país	% de população empregada estrangeira por total de população empregada no país	Taxa de variação de empregadores estrangeiros entre décadas	Taxa de variação de empregadores portugueses entre décadas
1991	1,63	1,31	145,1	105,9
2001	4,21	4,04	363,5	74,6
2011	5,16	4,51	15,2	-6,9

Fonte: Censos, INE (retirado de Oliveira, 2014)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

É importante notar que os estrangeiros contribuem para o mercado de trabalho português enquanto empregadores, apresentando taxas de empreendedorismo (empregadores por cada 100 ativos) superiores às dos portugueses. Segundo dados dos Censos, entre 1991 e 2011, a importância relativa de empregadores estrangeiros no total de empregadores do país passou de 1,6% para 5,2%. Este crescimento é ainda mais relevante se se considerar que de 1991 para 2011 a taxa de variação de empregadores estrangeiros foi seis vezes superior à registada para os portugueses. É interessante verificar ainda que a taxa de variação de empregadores estrangeiros entre 2001 e 2011 foi positiva em +15,2%, enquanto a taxa para os empregadores portugueses foi negativa em -7%. Deve atender-se, contudo, que nem todas as nacionalidades estrangeiras têm a mesma propensão para a iniciativa empresarial.

Para mais detalhes acerca destes dados consultar a [Coleção Imigração em Números](#) deste Observatório, nomeadamente o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), o capítulo 4, pág.63-100, bem como no separador Estatísticas e Sensibilização, as [Estatísticas de Bolso](#) e os [Posters Estatísticos](#). Consultar ainda no *Relatório Estatístico Anual de 2016* (Oliveira e Gomes, 2016) o capítulo 5.

Também na área do sítio do OM consultar dados estatísticos acerca do [Trabalho](#).



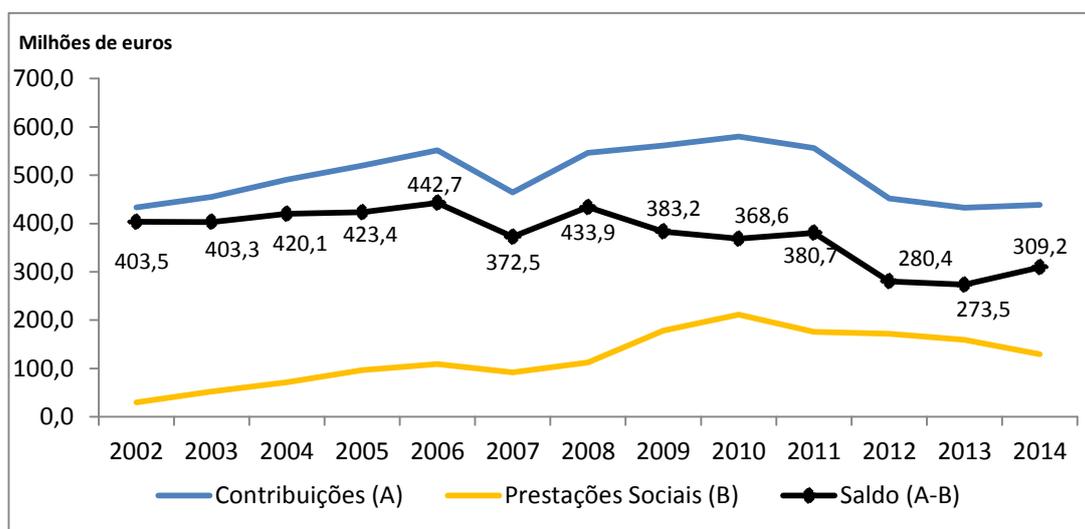
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

5. Imigração e Segurança Social

12

Sabia que em Portugal o saldo financeiro da segurança social com os estrangeiros tem sido positivo, mesmo nos anos de crise económica e financeira (nos quais aumentaram os gastos do sistema de segurança social com prestações sociais, nomeadamente associadas ao aumento do número de desempregados estrangeiros, e diminuíram as contribuições de estrangeiros)?

Saldo das contribuições e prestações sociais relativas à população de nacionalidade estrangeira, entre 2002 e 2014 (milhões de euros)



Fonte: MSESS (cálculos de Oliveira e Gomes, 2016)

Durante a última década o saldo financeiro da segurança social com os estrangeiros foi sempre positivo, ou seja, os imigrantes contribuíram sempre mais do que beneficiaram com prestações sociais. Mesmo nos anos de crise económica e financeira, o sistema de segurança social aferiu um saldo positivo com a população estrangeira residente. Em 2014 o saldo foi de +309,2 milhões de euros (era +433,9 milhões em 2008). A tendência de diminuição do saldo reflete a própria diminuição do número de contribuintes estrangeiros (associada ao decréscimo da população estrangeira residente no país nos últimos anos) e o aumento do número de estrangeiros com prestações sociais, como contrapartida de contribuições efetuadas anteriormente para o sistema de segurança social português. O decréscimo dos contribuintes estrangeiros é transversal ao universo de contribuintes do sistema de segurança social português, onde se verificou igualmente uma redução do número de contribuintes (passaram de 4.362.177, em 2002, para 3.824.270 em 2014). A imigração mostra-se, assim, também necessária para contrabalançar os efeitos do envelhecimento demográfico no sistema de segurança social português, contribuindo para um relativo alívio do sistema e para a sua sustentabilidade.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

13

Sabia que os contribuintes estrangeiros são cada vez mais necessários para contrabalançar as contas do sistema de segurança social português, contribuindo para um relativo alívio do sistema e para a sua sustentabilidade, nomeadamente porque a relação dos beneficiários por total de contribuintes e de contribuintes por total de residentes continua mais favorável para os estrangeiros que para o total de residentes em Portugal?

A análise da capacidade contributiva da população estrangeira é fundamental para compreender a vitalidade do seu papel para o sistema de segurança social português. Mantendo a tendência dos últimos anos, em 2013 e 2014, continua a verificar-se que a relação dos beneficiários por total de contribuintes e de contribuintes por total de residentes continua mais favorável para os estrangeiros que para o total de residentes em Portugal. Os estrangeiros têm mais 21 pontos percentuais de contribuintes por total de residentes que de beneficiários, quando a relação para o total da população é de apenas +11 pontos percentuais. Esta relação melhorou de 2013 para 2014 (em 2013 era apenas + 17 pontos percentuais no caso dos estrangeiros e +10 para o total da população), refletindo tanto uma diminuição na proporção de beneficiários por total de residentes (-3 pontos percentuais no caso dos estrangeiros e -1 ponto percentual para o total da população), como um aumento do número de contribuintes por total de residentes (+0,4 pontos percentuais nos estrangeiros e +0,7 pontos percentuais para o total da população).

Contribuintes e beneficiários por total de residentes para estrangeiros e total da população em Portugal, em 2013 e 2014 (percentagem)

Rácios	2013	2014
Contribuintes por total residentes		
Total	36,2	36,9
Estrangeiros	46,7	47,1
Beneficiários por total residentes		
Total	26,6	25,6
Estrangeiros	29,4	26,5
Beneficiários por total contribuintes		
Total	73,6	69,4
Estrangeiros	62,9	56,2

Fonte: Para o total de contribuintes e beneficiários -MSESS; para o total de residentes - SEF e INE-Estimativas anuais da população residente (cálculos de Oliveira e Gomes, 2016).

Verifica-se, por outro lado, que os estrangeiros, por comparação ao total de residentes em Portugal, continuam a ter menos beneficiários de prestações sociais por contribuintes: no caso dos estrangeiros a relação é de 63 beneficiários por cada 100 contribuintes em 2013 e de 56 beneficiários por cada 100 contribuintes em 2014; quando para o total dos residentes a relação é de 74 beneficiários por cada 100 contribuintes em 2013 e 69 por cada 100 em 2014. Importa destacar ainda que 2014 assume-se como um ano de melhoria dessa relação, tanto para os estrangeiros como para o total de residentes, uma vez que surge como o primeiro ano de retoma na diminuição do rácio dos beneficiários por contribuintes, por comparação à tendência verificada nos anos anteriores em que se observou um crescimento no número de



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

beneficiários por cada contribuinte - a relação era de 38 beneficiários estrangeiros por cada 100 contribuintes em 2008, por exemplo, tendo atingido o valor mais elevado em 2013 com 63 beneficiários por cada 100 contribuintes.

14

Para mais detalhes acerca destes dados consultar a [Coleção Imigração em Números](#) deste Observatório, nomeadamente o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), capítulo 5, pág.101-126, bem como no separador Estatísticas e Sensibilização, as [Estatísticas de Bolso](#) e os [Posters Estatísticos](#). Consultar ainda no *Relatório Estatístico Anual de 2016* (Oliveira e Gomes, 2016) o capítulo 6.

Também na área do sítio do OM consultar dados estatísticos acerca da [Segurança Social](#).

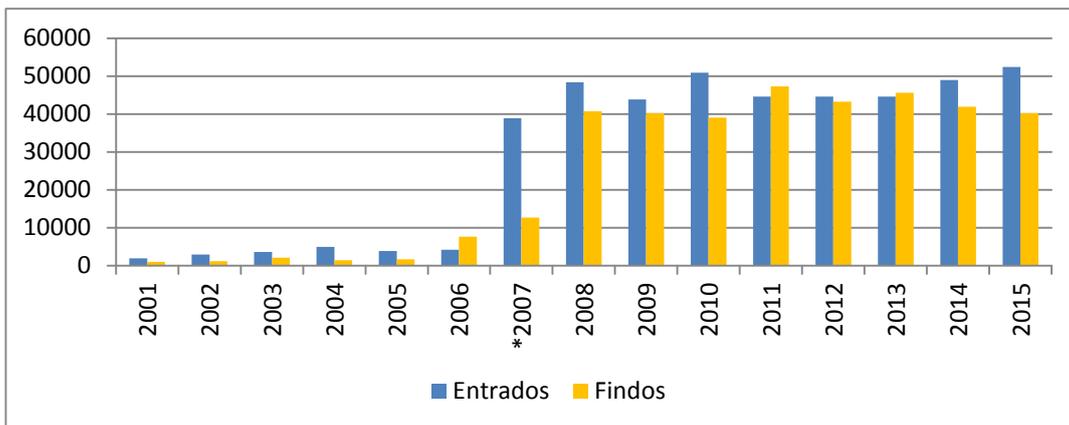


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

6. Acesso à Nacionalidade Portuguesa

Sabia que nos últimos anos milhares de estrangeiros optaram por se tornar ‘novos cidadãos’ portugueses?

Processos entrados e findos de Concessão e Atribuição da Nacionalidade Portuguesa, entre 2001 e 2015



Fonte: SEF e Conservatória dos Registos Centrais / Nota: *Processos entrados e findos desde 15-12-2006 (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

A legislação que regula o acesso à nacionalidade portuguesa, alterada em 2006 e reconhecida internacionalmente como o melhor enquadramento legal, conduziu a um aumento significativo **dos pedidos e atribuições de nacionalidade portuguesa**: entre 2007 e 2015, o número de cidadãos a quem foi concedida a nacionalidade portuguesa atingiu os 350.876, com uma taxa de indeferimento/recusa de apenas 6% (quando entre 2001 e 2006 apenas se registaram 14.865 concessões com uma taxa de indeferimentos de 30%). Mais de 90% do total de aquisições de nacionalidade são respeitantes a estrangeiros residentes em Portugal. Nota-se também que a média de idades dos indivíduos residentes em Portugal que adquiriram a nacionalidade é baixa (cerca de 40% tinha menos de 30 anos), mantendo-se o impacto positivo deste enquadramento legal no acesso à nacionalidade portuguesa por descendentes de imigrantes residentes no país.

Entre as nacionalidades estrangeiras que mais se destacam entre 2008 e 2014 na aquisição da nacionalidade estão, por ordem decrescente, os brasileiros (19,9% das aquisições de nacionalidade), os cabo-verdianos (18,2% das aquisições de nacionalidade), os ucranianos (9,9%), os moldavos (9,6%), os guineenses (9,1%), os angolanos (8,5%), os são-tomenses (4,9%), os indianos (3,1%), os romenos (2%) e os russos (1,9%).

Sabia que é por naturalização que a maioria dos imigrantes adquire nacionalidade portuguesa, ao fim de vários anos de residência em Portugal?

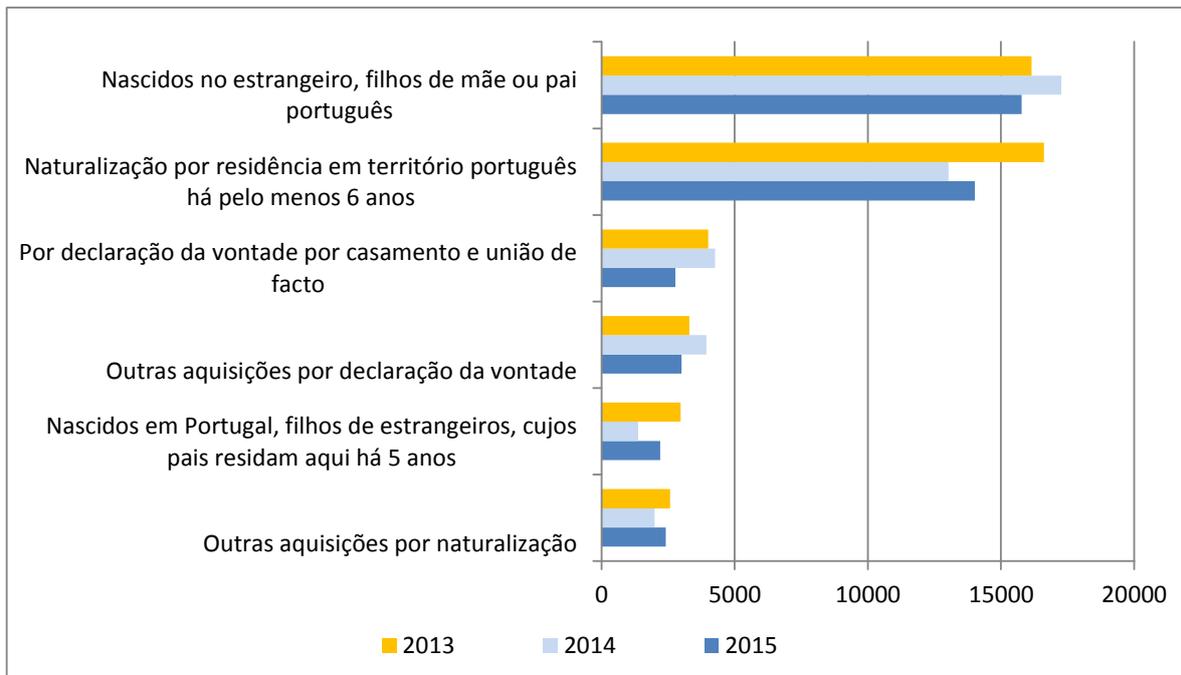
A maioria dos imigrantes que adquire nacionalidade portuguesa fá-lo ou através de naturalização, ao fim de residir legalmente em território português há pelo menos seis anos consecutivos, ou tendo nascido no



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

estrangeiro, mas sendo filho de mãe ou pai português. Entre 2013 e 2015 o número de cidadãos a quem foi concedido nacionalidade portuguesa por naturalização foi de 43.650 e a quem foi concedido nacionalidade por um dos progenitores ser português foi de 49.176. Contudo, nota-se um decréscimo de 2013 para 2015 na aquisição da nacionalidade através da naturalização (menos 2590 concessões).

Processos findos de Concessão e Atribuição de nacionalidade portuguesa, por tipo de aquisição, em 2013 e 2015



Fonte: Conservatória dos Registos Centrais (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

Para mais detalhes acerca destes dados consultar a [Coleção Imigração em Números](#) deste Observatório, nomeadamente o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), capítulo 8, pág.164-171, bem como no separador Estatísticas e Sensibilização, as [Estatísticas de Bolso](#) e os [Posters Estatísticos](#). Consultar ainda no *Relatório Estatístico Anual de 2016* (Oliveira e Gomes, 2016) o capítulo 7.

Também na área do sítio do OM consultar dados estatísticos acerca da [Cidadania Ativa](#).